

CONCEPÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIASSELVI

Indaial – SC – Abril 2010

Elisabeth Penzlien Tafner – UNIASSELVI – elisabeth.pos@uniassevi.com.br

Janes Fidélis Tomelin – UNIASSELVI – coordenacao.pos@uniassevi.com.br

Norberto Siegel – UNIASSELVI - norberto.pos@uniassevi.com.br

Estratégias e Políticas

Educação Continuada em Geral

Descrição de Projeto em Andamento

Relato de Experiência Inovadora

RESUMO

Este artigo tem por finalidade apresentar a experiência de construção do programa de pós-graduação lato senso na modalidade EAD da UNIASSELVI. A proposta envolve a definição da concepção de EAD, a apresentação de um modelo e sua operacionalização e as orientações didático-pedagógicas para a construção de materiais autoinstrutivos. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi o relato de experiência dos autores na educação a distância. Observamos que essa experiência está ancorada numa filosofia de aprendizagem cooperativa e significativa e contribui para o desenvolvimento de projetos na área de educação continuada na EAD.

Palavras chave: educação a distância; metodologia; materiais autoinstrutivos.

1 - Introdução

Os autores deste relato compartilham vivências como autores, tutores, revisores e capacitadores da UNIASSELVI, o que lhes permitiu somar competências e habilidades para desenvolver o programa de pós-graduação da UNIASSELVI, planejado pedagogicamente para atender a demanda dos alunos egressos da graduação dessa instituição, cujos princípios norteadores já indicavam sua vocação para oferecer cursos EAD.

Ao longo deste trabalho, portanto, relatamos como foi o processo de identificação dos projetos dos cursos com a concepção de EAD da instituição;

a organização dos modelos de curso para atender ao desejo da comunidade acadêmica egressa e o trabalho de seleção, capacitação, orientação de professores para elaborar os materiais autoinstrutivos do curso. Paralelamente, descrevemos os primeiros resultados deste projeto em relação aos modelos e aos materiais pedagógicos.

2 - Definição da Concepção de Educação a Distância

Desenvolver um projeto para oferecer cursos de especialização na modalidade a distância pressupõe como prioridade definir o que se entende institucionalmente por concepção de EAD. Embora pareça uma questão simples, há concepções diversas e tão singulares quantas forem as políticas de ensino, abordagens educacionais e culturas institucionais. Além disso, outra variável que contribui para as diferenças de concepção de EAD reside na diversidade de propostas de cursos, alguns são predominantemente presenciais, outros são predominantemente virtuais e há também os que procuram desenvolver atividades mistas.

Nesse sentido, a equipe multidisciplinar, responsável pelo delineamento do programa de pós-graduação da UNIASSELVI, respeitou a cultura de EAD dessa instituição e identificou que a concepção de EAD considera prioritário garantir a relação entre professor e aluno e o suporte dos meios e métodos para desenvolver o processo educativo. Salientamos essa característica na próxima seção, a partir do maior crescimento de turmas em que há contato direto com o tutor, o que se configura como um diferencial na experiência desta instituição. Assim, a concepção de EAD do programa de pós-graduação caminhou para o entendimento de que é uma modalidade de ensino que possibilita o desenvolvimento da autonomia, da interatividade e da cooperação nos processos educativos.

A concepção de EAD adotada pela UNIASSELVI aproxima-se então do conceito de *blended learning* que é a combinação de aprendizagem presencial e virtual. Segundo Tori,

Se na modalidade presencial é mais fácil engajar o aluno, socializar a turma e colher os diversos resultados tipos de *feedbacks* [...], com apoio de recursos virtuais, é possível atender a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e aumentar a produtividade do professor e do aprendiz. O *blended learning* possui, portanto, grande potencial para melhorar a qualidade e a eficiência na aprendizagem ^[1].

Vale relatar ainda que a concepção e prática da EAD na UNIASSELVI têm seu referencial maior nos princípios norteadores institucionais, descritos no PDI da instituição através de quatro linhas (listadas na coluna à esquerda do quadro a seguir), o que sugere que a instituição já nasceu com uma identidade favorável ao propósito da Educação a Distância. Para o programa de pós-graduação, destacamos as seguintes relações (listadas na coluna à direita do quadro 1 a seguir):

PRINCÍPIOS NORTEADORES	CARACTERÍSTICAS DA EAD
Não basta saber, é preciso saber fazer	Conhecimento/competência
Cada pessoa tem que construir a sua história	Autonomia
Formar empreendedores	Auto-organização/Disciplina
A negociação como metodologia do relacionamento humano	Interatividade/Cooperação/Mediação

Quadro 1. Os princípios norteadores da UNIASSELVI e as características da EAD

Outra referência que dá suporte ao projeto está ancorada na legislação brasileira em que encontramos a seguinte definição de educação a distância:

Art. 1º. Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação ^[2].

Como palavras-chave desse conceito, destacamos: autoaprendizagem, mediação e suporte de informação. Palavras que ajudaram a equipe multidisciplinar no planejamento de ações para a interação e relação entre professores, tutores e alunos. De um lado, temos o professor que ocupa os papéis de autoria e de tutoria. Do outro lado, o aluno que ocupa um lugar de autonomia. Entre esses atores, também estão os recursos didáticos organizados a partir de diferentes tecnologias.

Dessa forma, projetamos um programa que levasse em conta o ensino e a aprendizagem com intensa cooperação entre estudantes, professores, tutores, equipe multidisciplinar e coordenações. Assim, partimos da ideia de que uma abordagem mista atenderia melhor os alunos e consideramos a necessidade de mediações tecnológicas, material instrucional orientado para estudos individualizados e em grupos, marcado por uma comunicação bidirecional, rotina de atividades previstas e planejadas, como detalharemos nas próximas seções.

Portanto, o programa de pós-graduação EAD da UNIASSELVI surgiu como os seguintes objetivos:

- Propiciar atualização e aprofundamento de conteúdos pertinentes a cada realidade a partir de uma mediação pedagógica proativa e de uma mediação tecnológica funcional.
- Contribuir para a qualificação profissional de gestores e educadores a partir de uma proposta que leve em conta o saber e o fazer.
- Formar especialistas com competências para responder às necessidades humanas e sociais do mundo globalizado.
- Ampliar as possibilidades de atuação profissional.

Em relação a esses objetivos, a proposta da UNIASSELVI, para o programa de pós-graduação na modalidade a distância, contemplou diferentes características da EAD que potencializam o processo de ensino-aprendizagem. São características que combinam as estratégias que deram bons resultados nas diferentes gerações da história da EAD e, dependendo do público-alvo, ainda se apresentam como funcionais e viáveis. Consequentemente, os recursos da proposta da UNIASSELVI são: material autoinstrutivo; tutoria presencial e *on-line*; plataforma virtual de aprendizagem e vídeoaulas.

Recursos esses que foram desenvolvidos a partir dos seguintes critérios:

- Escrita do material em estilo dialógico e conteúdo autoinstrutivo.
- Desenvolvimento de encontros presenciais para estudo, troca de ideias, convivência e avaliação.
- Mediação dos encontros presenciais por profissional especialista na área do curso.
- Mediação *on-line* proativa, desenvolvida por tutores com formação na área do curso.
- Recursos virtuais de interação e aprendizagem colaborativa.
- Vídeoaulas para enriquecimento dos conteúdos.

Além disso, no decorrer da execução do projeto, observamos que o papel do tutor é uma das variáveis que, combinada com os recursos multimídia, definiu a identidade dos cursos de pós-graduação da UNIASSELVI. Verificamos que o fundamental ocorre no processo de construção do conhecimento pela interação de uma comunidade de aprendizagem. Coaduna com essa experiência o pensamento de Preti^[3], quando o autor lembra que “a mediação tecnológica não pode eliminar ou querer se colocar no lugar da mediação humana”. Nessa perspectiva, nossa estrutura de interações foi otimizada com os encontros presenciais, modalidade que teve maior receptividade entre nossos alunos, quando são propostas variadas situações de aprendizagem colaborativa. Além disso, nessas oportunidades o tutor promove um sentimento de estar junto, de coletividade, de sociedade, de

coleguismo, sentimentos indispensáveis para o processo de aprender e ensinar. Por isso, na sequência, vamos discutir um pouco mais como são caracterizados os cursos de especialização EAD da UNIASSELVI.

3 - Modelo e Operacionalização da EAD

Em 2005, o Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – recebeu a Portaria Ministerial 4.017/2005 que autorizava a ministrar cursos a distância em todo o país. Participamos desse processo inicialmente no papel de professores-autores de cadernos de estudos e, posteriormente, na revisão de materiais didáticos e no acompanhamento de todo o processo de funcionamento dos cursos.

Em meados de 2008, a UNIASSELVI contava com ótimos resultados nos cursos de graduação na modalidade a distância. Impulsionada por essa experiência, a instituição começou a pensar num programa de pós-graduação em nível de especialização na modalidade a distância, a fim de atender os alunos egressos dos cursos de graduação.

Após várias reuniões, discussões e debates sobre que caminho seguir, os cursos de pós-graduação foram estruturados em 11 disciplinas com carga horária total de 380h, organizadas em dois núcleos. O núcleo fundamental, composto por cinco disciplinas de pertinência geral sobre a área dos cursos e o núcleo específico, composto por seis disciplinas relacionadas diretamente às necessidades atuais de cada curso.

Com o objetivo de atender as diferentes demandas e perfis de alunos, foram desenvolvidas duas formas de organização e funcionamento dos cursos: semipresencial e *on-line*.

O programa de pós-graduação na **modalidade EAD semipresencial** da UNIASSELVI foi organizado em três módulos. Cada curso tem 11 disciplinas divididas em 3 módulos. Em cada módulo, há um conjunto de 3 ou 4 disciplinas. Ao final de cada módulo, os estudantes fazem uma avaliação de 10 questões objetivas, que envolvem o conteúdo de cada disciplina estudada no respectivo módulo.

A proposta semipresencial nasce da concepção freireana de que a interação permite uma comunhão entre os fazeres e saberes dos participantes. Nesse raciocínio, Freire afirma:

[...] embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.^[4]

Respeitando esta concepção, o curso é realizado em 14 encontros presenciais, que se constituem num momento de estudo, interação e avaliação sob a mediação de um tutor. Cada um dos encontros divide-se em dois momentos: inicialmente faz-se o acolhimento, a discussão das atividades de estudo e avaliação cooperativa da disciplina anterior. Finalmente, realiza-se a apresentação da próxima disciplina (vídeoaula), a entrega do caderno de estudos, a apresentação das autoatividades do Caderno de Estudos e demais encaminhamentos, conforme orientação de cada disciplina. O quadro a seguir ajuda a compreender o desdobramento dos encontros:

Encontro Presencial	Primeiro Horário	- Acolhimento - Discussão sobre as atividades de autoestudo - Atividade de aprendizagem cooperativa
	Segundo Horário	- Apresentação da disciplina - Entrega do material autoinstrutivo - Conhecimentos prévios e significação - Encaminhamentos

Quadro 2. Organização dos encontros presenciais

Ao final do curso na modalidade semipresencial, cada aluno realiza a apresentação presencial e individual do TCC, em até três meses após a conclusão da última disciplina.

Na **modalidade de ensino on-line**, em cada uma das disciplinas o estudante recebe em casa um *kit* pedagógico (caderno de estudos, vídeoaula e orientações operacionais), preparado especialmente para o curso em que está matriculado.

Durante todo o curso, os estudantes contam com a plataforma virtual de aprendizagem que possibilita um contato entre alunos, tutores e professores-autores, os quais, mesmo separados geograficamente, podem interagir de maneira síncrona ou assíncrona, através das várias ferramentas disponíveis para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo.

Nessa forma de organização, a função pedagógica está vinculada ao tutor *on-line* que tem o objetivo de apoiar o estudante em alcançar determinada

competência de aprendizagem relevante para a disciplina, tais como: informações, orientações, *feedback* e discussões para determinado foco de interesse do estudante.

O sistema de avaliação da aprendizagem é desenvolvido em cada disciplina na plataforma virtual de aprendizagem mensalmente, conforme o cronograma. Ou seja, o aluno realiza a avaliação formativa 1, de caráter descritivo, que procura avaliar a capacidade de interpretação, compreensão e domínio dos conteúdos apresentados no caderno de estudos e a avaliação formativa 2, composta por 20 questões objetivas sobre os conteúdos do caderno de estudos.

Os alunos que estudam na modalidade *on-line* realizam uma avaliação presencial de todas as disciplinas estudadas durante o curso, o que atende à exigência do MEC, de acordo com a resolução n. 1 de 8 de junho de 2007, Art. 6º: “Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso”.^[5]

Ao lançar essas duas modalidades de ensino (semipresencial e *on-line*), a expectativa era a de que teríamos mais alunos na modalidade *on-line*. Decorridos 1 ano e dois meses da implantação efetiva dos primeiros cursos, notamos que os cursos semipresenciais tiveram maior procura, numa proporção de 3 por 1, ou seja, para cada aluno que se matricula na modalidade *on-line* há 3 que optam pela modalidade semipresencial, o que coincide com a concepção de EAD da instituição, apresentada na seção anterior.

A partir da oferta dessas duas modalidades pelo nosso programa, o que se pode perceber é que os alunos priorizam, à primeira vista, o contato, a troca de experiências e a interação direta. Nesse mesmo sentido, Belloni (2008)^[6] corrobora nossa experiência, afirmando que, nas análises e definições de EAD, a ênfase é colocada na descontinuidade (alunos dispersos, não podendo deslocar-se para se reunir), todavia é importante lembrar que o aspecto temporal, embora muitas vezes negligenciado, é de extrema importância: o contato regular e eficiente, que facilita a interação satisfatória e propiciadora de segurança psicológica entre os estudantes e a instituição

"ensinante", é crucial para a motivação do aluno, condição indispensável para a aprendizagem autônoma.

4- Materiais Autoinstrutivos: um Convite à Aprendizagem

Os referenciais sugeridos pelo MEC e os teóricos que versam a respeito da elaboração de materiais para a EAD associam ao aprendiz a característica da autonomia, como fica evidente nos fragmentos a seguir: “[...] há sempre uma possibilidade de reformulação de conteúdos catalisadores de conhecimentos que potencializem uma **aprendizagem autônoma** associada à experiência”^[7]; “[...] um aprendiz **autônomo e independente**, mais responsável pelo processo de aprendizagem e disposto à autoaprendizagem”^[8].

Entretanto classificar o aluno como autônomo não significa que ele seja o único responsável pela sua aprendizagem. Ora, os materiais de estudos devem cooperar, promover, auxiliar, enfim, potencializar a aprendizagem.

Assim, entendemos que os materiais autoinstrutivos:

[...] sejam pedagogicamente diferentes dos materiais utilizados na educação de presença (professor-aluno) e, naturalmente, muito mais diferentes dos documentos científicos. A diferença passa inicialmente pelo tratamento dos conteúdos que estão a serviço do ato educativo. De outra forma: o temático será válido na medida em que contribua para desencadear um processo educativo. Não interessa uma informação em si mesma, mas uma informação mediada pedagogicamente.^[9]

Da orientação proposta por Gutierrez e Prieto, a equipe multidisciplinar, em consonância com a concepção de EAD da instituição, resgatou a ideia do tratamento dos conteúdos, o que não é tarefa simples quando se visa o processo de ensino e aprendizagem, a aproximação e o diálogo com o aluno. A experiência da equipe multidisciplinar da UNIASSELVI-PÓS tem revelado que, mesmo após um cuidadoso processo de capacitação da equipe de professores-autores e revisores de conteúdo com titulação adequada (mestres/doutores) e com aderência à área do curso, a tarefa de elaborar materiais para a EAD é um desafio, mas que tem dado bons resultados.

Assim, essa e outras dificuldades, que a equipe multidisciplinar já havia vivenciado no acompanhamento de materiais da graduação EAD da UNIASSELVI, motivaram criação dos **Princípios Didáticos para Elaboração de Materiais Autoinstrutivos na EAD**, como um dos primeiros documentos

norteadores do programa, cuja função é explicar e ilustrar aos professores-autores os referenciais para elaboração dos materiais autoinstrutivos. Dentre as exigências que delineamos nessa obra, resgatamos a dificuldade inicial que o professor-autor tem para colocar-se no lugar do outro, realizar um exercício de diálogo com o aluno e manifestar essa abordagem nos materiais. Até alcançar esse estágio, até visualizar o aluno como sujeito interlocutor, o professor-autor percorre um longo trajeto, mas é auxiliado pelo professor-revisor de conteúdo e pela equipe multidisciplinar, responsável por manter o padrão de qualidade nos materiais autoinstrutivos do programa de pós-graduação da UNIASSELVI.

Atribuímos essa dificuldade inicial dos professores-autores em produzir os materiais marcados por uma comunicação dialógica, interdiscursiva e bidirecional, possivelmente, à experiência anterior desses profissionais, frequentemente relacionada a publicações em periódicos científicos, cuja exigência é uma redação marcada, entre outros aspectos, pela imparcialidade e pelo rigor da nomenclatura científica.

Dessa forma, o trabalho de acompanhamento da equipe multidisciplinar para a elaboração de materiais autoinstrutivos tem sido orientar e enfatizar ao professor-autor que o seu público-alvo é um leitor cuja formação está em processo e, por isso, precisa ser aproveitada, resgatada ao longo do texto, daí a constante lembrança de que precisamos escrever para um sujeito “[...] compreendendo-o quanto [sic] ser indiviso que constrói o conhecimento usando sensações, emoções, razão e intuição”^[10]. Decorrente do exposto, fica claro que para as especificidades de ensinar e aprender a distância, o aluno não pode ser considerado mero expectador. Nesses materiais, deve haver concessão ao aprendiz, aos seus conhecimentos prévios, às suas experiências “[...] a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade”^[11]. Não é possível que o leitor, aluno, continue a ler o material, quando suas hipóteses, suas dúvidas, suas leituras anteriores não consideradas. Afinal, do outro lado dos materiais autoinstrutivos, o aluno reescreve o texto a partir de seus modelos e concepções e os avalia com muita receptividade, como têm mostrado os resultados da avaliação institucional,

quando são avaliados, dentre outros aspectos do programa, a comunicação dialógica, interdiscursiva e bidirecional (características que convidam a participação do aluno).

5- Considerações Finais

Em síntese, três aspectos marcaram as ações desenvolvidas no programa de pós-graduação a distância da UNIASSELVI: a definição, a partir dos princípios norteadores da instituição mantenedora, das características de aprendizagem do programa de pós-graduação EAD, baseado no conhecimento, autonomia, interatividade e cooperação; o estabelecimento de modelos de ensino semipresenciais e *on-line*, sendo que aquele destaca-se como diferencial, já que a expectativa inicial era a de que o *on-line* teria maior receptividade entre os cursistas; e as orientações e o acompanhamento da elaboração dos materiais didáticos autoinstrutivos dos cursos.

Esses aspectos denotam uma primeira experiência pedagógica e administrativa da equipe multidisciplinar na implantação do programa de pós-graduação a distância da UNIASSELVI. Cabe destacar que esta experiência ilustra um trabalho de equipe com características transdisciplinares em que as questões eram debatidas e discutidas entre os envolvidos no processo, pois acreditamos que o diálogo e a cooperação podem e estão trazendo ótimos resultados.

Referências

[1] TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância**: o estado da arte. S. Paulo: Pearson do Brasil, 2009. p. 122.

[2] BRASIL. Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

[3] PRETI, Oreste. A formação do professor na modalidade a distância: (Dez) construindo metanarrativas e metáforas. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância**: sobre discursos e práticas. Brasília: Líber Livro, 2005. p.25.

-
- [4] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.p.25.
- [5] BRASIL. **Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2010.
- [6] BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 54.
- [7] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2009.
- [8] MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.p.85.
- [9] GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 1994.p.62.
- [10] FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. A perspectiva dialógica nos textos educativos escritos. In: FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida (Orgs.). **Linguagens e interatividade na EAD**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.34.
- [11] GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 1994.p.62.